

195

SIMULAÇÃO DO ENVELHECIMENTO DE MISTURAS ASFÁLTICAS EM LABORATÓRIO, ESTUDO DE MISTURAS CONVENCIONAIS E MODIFICADAS. *Thiago de Matos Rozek, Fábio Hirsch, Diego Arthur Hartmann, Luciano Pivoto Specht (orient.) (UNIJUI).*

O estudo do envelhecimento de ligantes e misturas asfálticas é um dos aspectos que, nos últimos anos, tem-se estudado, todavia algumas lacunas ainda necessitam ser preenchidas. Esta pesquisa tem como objetivos dosar duas misturas em concreto asfáltico e avaliar seu comportamento mecânico após o envelhecimento por 2 e 4 horas em estufa aquecida. Realizou-se a Dosagem Marshall de duas misturas em concreto asfáltico, variando-se o tipo de ligante (convencional e modificado por SBS) e procedeu-se a simulação de envelhecimento em estufa por 2 e 4 horas. A massa era levada à estufa pré-aquecida na temperatura de mistura para cada ligante; as amostras eram compactadas com 75 golpes por face e então realizados ensaios de resistência à tração (Rt) e de módulo de resiliência (Mr). Os resultados mostram que não há diferença no teor de ligante de projeto encontrado para as duas misturas. Os valores de estabilidade e fluência indicam que a mistura com ligante modificado (AP) possui uma maior resistência associada a uma maior capacidade de se deformar. Os valores de Rt medidos são, em média, 10% maiores para as misturas com polímero, o que demonstra a maior capacidade de cimentação deste ligante. Para o caso do Mr, a diferença mais significativa aparecem nas misturas sem envelhecimento; as misturas com polímero apresentam menor rigidez que a mistura com CAP. A medida que o envelhecimento acontece existe uma tendência de aproximação dos valores. A avaliação das propriedades mecânicas demonstrou que, em média, as misturas preparadas com AP – Asfalto-Polímero apresentam propriedades mais adequadas para utilização em camadas de pavimento.